

Silves

SOBRE



Situada numa colina da Serra de Monchique, Silves deve a sua fundação e desenvolvimento ao Rio Arade, importante via de comunicação que atraiu o estabelecimento de povos desde a Idade do Ferro, 3.000 anos antes de Cristo.

O Arade foi também porta de entrada para os romanos que aqui exploraram o cobre e comercializaram outros produtos, tais como o azeite, o vinho, os frutos secos e o sal.

No séc. V chegaram os visigodos que permaneceram apenas até ao séc. VIII quando o território a Sul foi ocupado pelo domínio muçulmano. Data dessa época a grande prosperidade de Silves. Foi então uma cidade importante, capital regional de um dos reinos Taifa e pólo comercial e cultural.

Tornou-se o refúgio de poetas, cientistas e outros literatos que lhe deram o título de "berço da poesia arábico-andalusa". O Castelo e o Poço Cisterna almóada são os testemunhos que nos ficaram deste tempo. O local onde se situa o poço está actualmente integrado no Museu Arqueológico de Silves.

Após uma investida fracassada dos cristãos liderados por D. Sancho I, em 1189, Silves é conquistada definitivamente por D. Afonso III, em 1242. Com a elevação de Silves a sede de bispado, construiu-se a Sé, no local da mesquita.

Até inícios do séc. XVI, manterá a sua importância económica. Na época dos Descobrimentos, muitos habitantes serviram nas caravelas do Infante D. Henrique e ajudaram na defesa das cidades portuguesas norte-africanas.

Relembramos Diogo de Silves que participou na descoberta dos Açores. Do reinado de D. Manuel I ficará a carta de Foral Novo de 1504, a Cruz de Portugal e a Igreja da Misericórdia.

O assoreamento do rio, que impediu a navegabilidade, e a mudança da sede de bispado para Faro em meados do séc. XVI foram o início do declínio desta localidade. Muito destruída com o terramoto de 1755, viria a renascer apenas com a revolução industrial, durante o séc. XIX, sobretudo devido à exploração da cortiça e à comercialização da fruta seca. Surgem então um conjunto de casas pertencentes à burguesia emergente industrial, que ainda marcam presença na paisagem urbana de Silves.